

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

GIULIA KALINY SILVA DE JESUS

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CENSO
DEMOGRÁFICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO**

SÃO LUÍS
2024

GIULIA KALINY SILVA DE JESUS

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CENSO
DEMOGRÁFICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro

**SÃO LUÍS
2024**

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CENSO
DEMOGRÁFICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO**

Aprovado em: 25/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro
Orientador/ UFMA

1º Examinador

2º Examinador

Dedicatória

Dedico este trabalho a memória de minha mãe, Genilza, que sempre sonhou com meu futuro e me impulsionou em cada passo de minha jornada. Que me ensinou a não desistir, a ser resiliente, a ser bênção onde quer que eu vá! À mulher que me ensinou o melhor da vida.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Jesus, Giulia Kaliny Silva de.

Uso de metodologias ativas no ensino de geografia :
censo demográfico escolar como ferramenta de aprendizado /
Giulia Kaliny Silva de Jesus. - 2024.

38 p.

Orientador(a): Juarez Mota Pinheiro.

Monografia (Graduação) - Curso de Geografia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão,
2024.

1. Metodologias Ativas. 2. Aprendizagem. 3. Censo
Demográfico. 4. Educação Tradicional. 5. Autonomia. I.
Pinheiro, Juarez Mota. II. Título.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à Deus, por me permitir chegar até aqui e me fortalecer em todo o processo. Sou grata à minha família por todo apoio e por sempre acreditar em mim. Grata de forma especial ao meu tio Jefferson, que me influenciou neste caminho da docência de Geografia, o geógrafo mais importante na minha trajetória.

Agradeço ao meu namorado Alex, por me apoiar sempre e tanto, por não ter me deixado desistir em nenhum momento.

Grata ao meu orientador Juarez Mota, por tanta paciência e privilégio de tê-lo como orientador, sendo o professor responsável por, bem no início da minha graduação, me despertar para uma docência significativa e inovadora.

Resumo

Ensinar os conteúdos geográficos é desafiador, pois a geografia ainda é vista como disciplina decorativa e secundária. O professor que acredita na geografia vivida e dinâmica sempre enfrentará desafios para tornar a disciplina e o conhecimento geográfico mais atrativo e experiencial. Esta pesquisa aborda o uso de metodologias ativas no ensino de geografia utilizando o censo demográfico escolar como ferramenta de aprendizado, trazendo os alunos do 7º ano do fundamental, do Colégio Adventista de São Luís, para fora do contexto de sala de aula e lhes possibilitando experimentar o conteúdo teórico, se colocando no lugar de atuação de um agente censitário, entrevistando a comunidade escolar. Com esta atividade buscou-se promover o incentivo a autonomia de construção do conhecimento do aluno, colocando-o como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Considerou-se que o aluno teria um aprendizado mais significativo se chegasse às suas próprias conclusões acerca da diversidade demográfica brasileira e como suas características influenciam na interpretação e funcionamento da sociedade. Constatou-se a importância da aplicabilidade desta metodologia ativa mesmo diante a resistência inicial dos alunos mediante ao desafio de engajamento que teriam que realizar. A atividade foi concluída com elaboração de gráficos que interpretaram os dados coletados pelos alunos e completou o processo da atividade, no entanto, poucos alunos mantiveram-se engajados para completar a atividade até o final, revelando que um dos grandes desafios da aplicação de metodologias ativas é motivar o aluno a fazer parte e manter-se firme em sua autonomia de construção do aprendizado.

Palavras chave: Metodologias ativas, aprendizagem, censo demográfico, educação tradicional, autonomia, experiências.

Abstract

Teaching geographic content is challenging, as geography is still seen as a decorative and secondary discipline. The teacher who believes in lived and dynamic geography will always face challenges to make the discipline and geographic knowledge more attractive and experiential. This research addresses the use of active methodologies in teaching geography using the school demographic census as a learning tool, bringing 7th grade students from the Adventist College of São Luís out of the classroom context and enabling them to experience the theoretical content, putting themselves in the role of a census agent, interviewing the school community. With this activity, we sought to promote the encouragement of student autonomy in the construction of knowledge, placing them as protagonists of their own learning process. It was considered that the student would have a more meaningful learning if they came to their own conclusions about the Brazilian demographic diversity and how its characteristics influence the interpretation and functioning of society. The importance of the applicability of this active methodology was verified, even in the face of the initial resistance of the students in the face of the engagement challenge they would have to perform. The activity was concluded with the elaboration of graphs that interpreted the data collected by the students and completed the activity process, however, few students remained engaged to complete the activity until the end, revealing that one of the great challenges of applying active methodologies is to motivate the student to be part of and remain firm in their autonomy of learning construction.

Keywords: Active methodologies, learning, demographic census, traditional education, autonomy, experiences.

Sumário

Introdução	10
Justificativa.....	11
Fundamentação Teórica	15
Objetivos.....	23
Metodologia.....	24
Resultados e discussões.....	27
Referências bibliográficas.....	36

Introdução

O ensino da Geografia ainda é preconizado de ser arcaico e decorativo. Há tempos, não era valorizado enquanto disciplina fundamental para interpretação da realidade vivida, não se via na geografia a oportunidade de conexão para além de aspectos climáticos, territoriais, populacionais e físicos. Ainda hoje, o ensino de Geografia continua sendo preconizado como disciplina coadjuvante.

O grande desafio do geógrafo docente hoje é mostrar uma geografia que não cabe em sala de aula, que não cabe nos livros; uma geografia que está nos mínimos detalhes do dia a dia. Ensinar e compartilhar o ensino geográfico que ajuda na compreensão do mundo, seja ele absoluto e macro, ou particular e restrito de cada indivíduo, é extremamente desafiador na atual geração imediatista e tecnológica.

Levar os alunos a uma reflexão detalhada sobre a geografia cotidiana, exigindo deles resoluções e concepções próprias do contexto e situações problemas que lhe são inerentes, se torna cada vez mais frustrantes em uma geração alienada pelas informações velozmente incompletas e alarmantes.

Na educação tradicional, o professor era detentor do conhecimento e os alunos eram receptáculos, havendo raramente um espaço de intervenção ou colaboração de partilha de conhecimento. Na atual realidade escolar, houve um avanço muito positivo no fluxo e desenvolvimento da aprendizagem, onde o aluno também detém conhecimento, um senso comum e opinião prévia de algum conceito ou situação. A tecnologia facilitou o acesso às informações, atuando como ponte ao conhecimento, além do professor. Porém a figura do professor continua sendo indispensável e primordial na vida escolar, pois o mesmo é quem explica e esquadrinha o conhecimento para apresentá-lo como ciência ao aluno, que irá então significar as informações e conceitos, para absorver como conhecimento.

Dessa realidade emerge a necessidade de adaptar-se à demanda de novas tecnologias e metodologias ativas para cativar e ensinar o aluno, ainda o estimulando como o protagonista do seu próprio aprendizado. Ensinando e

ajudando o aluno a desenvolver a habilidade de investigar as informações e conceitos, para que o mesmo não perca a capacidade de criticar e significar o conhecimento de forma autônoma.

Este trabalho de pesquisa apresenta a atividade do censo demográfico escolar como ferramenta de metodologia ativa no aprendizado, onde os alunos que participaram da pesquisa tiveram a oportunidade e desafio de construir o conhecimento a partir de suas próprias experiências. O público alvo desta pesquisa foram os alunos do 7º ano do fundamental, que estavam estudando sobre a construção demográfica do território brasileiro. Para elucidar o conteúdo foi proposta uma atividade prática em dupla, em que os alunos entrevistaram a comunidade escolar como agentes censitários.

A sala de aula é um ambiente de partilha do conhecimento, mas algumas vezes limita a experimentação do aluno sobre o conteúdo, levando a uma atitude passiva de aprendizado que logo poderá ser esquecida. A proposta deste trabalho era de levar os alunos a compreenderem mais significativamente sobre a diversidade populacional, tendo a oportunidade de praticar o conhecimento teórico e definir suas próprias conclusões a partir de suas experiências. Mesmo um conteúdo tão importante pode ser esquecido quando recebido de forma passiva e sem reflexões ou questionamentos, mas quando experienciado e construído, sem grandes interferências de um agente externo, e com incentivo de autonomia, se torna aprendizado de fato.

Justificativa

Atualmente os alunos estão perdendo a capacidade de construir suas próprias bases de conceito sobre a interpretação de mundo e realidade vivida. A cultura do imediatismo e amontoado de informações que o mundo globalizado propõe, colabora para o retrocedimento do aluno quanto as habilidades e competências de julgamento, criticidade e integração das situações problemas ao seu entorno.

É de responsabilidade da escola, contribuir para que ocorra um desenvolvimento das capacidades humanas onde o aluno é levado a sentir, pensar e agir de forma mais aprofundada, saindo da superficialidade de informações, muitas vezes incoerentes, inconsistentes e exageradas. A legislação nacional da educação faz menção a este importante desenvolvimento em todos os níveis educacionais. No ensino fundamental, o objetivo é de desenvolver a capacidade de aprendizagem, visando a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1996). No ensino médio, entre vários objetivos, no Art. 35, em seu inciso III, prevê-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. No Art. 43, lemos que a educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996).

Quando partimos para as competências específicas de Geografia da BNCC no ensino fundamental, observa-se a relação do ensino com o uso de tecnologias, no desenvolvimento de produções cartográficas utilizando as geotecnologias (BNCC, 2017); proposições de resposta e intervenções tecnológicas para as análises e investigações de informações do mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional (BNCC, 2017).

O ensino de Geografia habilita o aluno a construir um espírito de investigação, compreensão de mundo e espaço de ocupação e produção humana, levando a praticar os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (BNCC, 2017). Através dessas competências tão abrangentes, abre-se um leque para que a escola e, o professor possam se utilizar dos instrumentos que mais atraem os alunos atualmente, os softwares e hardwares.

No entanto vale salientar que apesar de os jovens e crianças terem acesso a essas tecnologias desde cedo, eles não demonstram a capacidade de operar os sistemas e utilizarem os programas e extensões necessários para uma produção de exigência escolar, como em trabalhos de infográficos, tabelas,

gráficos, apresentação de slides, tão pouco fazer a análise de dados apresentados nos formatos citados anteriormente.

À luz de todas as ponderações feitas, construiu-se a presente pesquisa, para formular e testar o uso de metodologias ativas utilizando o Censo Demográfico no ensino de geografia, especialmente com os alunos do ensino fundamental II, que são o público em que a tecnologia, aparelhos e tendências atingem com maior alcance. As crianças dessa fase escolar passam por inúmeras transformações pessoais, particulares, e apresentam um enorme potencial para aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. Infelizmente, nota-se que muitas crianças têm apresentado dificuldade de prestar atenção e manter o foco mais nessa fase. Como então significar o conhecimento e conteúdo a ser aplicado em sala de aula? Que metodologias ativas podem ser aplicadas para melhorar o rendimento e aprendizagem dos alunos? Como possibilitar ao aluno a experimentação e prática do conteúdo ensinado?

As metodologias ativas ganharam destaque significativo no cenário educacional contemporâneo, promovendo uma abordagem centrada no aluno e estimulando a participação ativa no processo de aprendizagem. Este trabalho apresentou diversos estudos e pesquisas sobre a eficácia de diversas metodologias ativas em contextos educacionais, buscando compreender como essas práticas impactam o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes.

Neste tópico, serão expostos os resultados obtidos por meio da aplicação de metodologias ativas, bem como uma análise crítica das implicações desses resultados. A discussão será estruturada em torno de três eixos principais: a comparação entre métodos tradicionais e ativos, a percepção dos alunos em relação às novas abordagens e os desafios enfrentados na implementação da metodologia ativa neste trabalho.

No modelo de escola tradicional, o aluno não é sujeito ativo no processo de aprendizagem, sendo-lhe exigido tarefas que visam a atender a perspectiva do professor, estando coerente com o nível de saber do mesmo. Portanto, o aluno não tem aproveitamento algum sobre o próprio conteúdo elaborado, sendo este conhecimento apenas passivo e decorativo. Em contrapartida, o modelo de

escola moderna, com aplicações de metodologias ativas, o ponto de vista valorizado passa a ser o do aluno. O mesmo conteúdo que fora exigido décadas atrás, é ensinado ainda agora, mas de forma dinâmica. A interpretação e elaboração de um trabalho elaborado pelo aluno já não mais terá igual correspondência a visão do professor, podendo surgir hipóteses e interpretações de fatos e visões distintas, devido ao incentivo dado de autonomia e criticidade ao aluno.

Uma pedagogia tradicional tende a reproduzir um modelo paradigmático que ignora a diversidade e as singularidades dos alunos. MARAFON (2001) argumenta que “o uso de um paradigma em pedagogia acaba por negar a realidade de cada sujeito singular e suas diferenças” (p. 9). Isso sugere que o ensino tradicional não atende às necessidades variadas dos estudantes.

O ensino tradicional segmenta frequentemente o conhecimento em disciplinas isoladas, o que dificulta a construção de uma visão integrada do aprendizado, como se fosse possível construir o conhecimento a partir de fragmentos. Essa abordagem limita a capacidade dos alunos de relacionar conceitos e aplicar o conhecimento de forma prática. Uma metodologia tradicional, que muitas vezes se baseia em memorização e repetição, pode levar à desmotivação dos alunos. VASCONCELLOS (1992) observa que “do ponto de vista político, o grande problema da metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico” (p. 3). Essa passividade pode resultar em alunos desinteressados e desengajados.

As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia e protagonismo. Segundo LIBÂNEO (2019), “a educação deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde o aluno é incentivado a participar ativamente” (p. 45). Essa abordagem estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. O ensino moderno busca conectar o conteúdo curricular à realidade dos alunos, facilitando a construção de significados. De acordo com PERRENOUD (2000), “a aprendizagem significativa se dá quando o aluno consegue relacionar novos conhecimentos com suas experiências prévias” (p. 89). Isso resulta em um aprendizado mais prático e relevante. Partindo do conhecido, é mais fácil compreender o que ainda não se sabe.

O modelo de ensino moderno valoriza a avaliação formativa, que acompanha o processo de aprendizagem e fornece feedback contínuo. Segundo ANDRADE (2010), “a avaliação deve ser um processo contínuo que visa melhorar a aprendizagem, e não apenas medir o desempenho” (p. 67). Isso contribui para um ambiente de aprendizagem mais positivo e motivador. As metodologias ativas são projetadas para desenvolver competências essenciais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. SAVIANI (2005) afirma que “a educação deve preparar o aluno para a vida em sociedade, promovendo competências que vão além do conteúdo acadêmico” (p. 103). Isso é fundamental em um mundo em constante mudança.

O aluno inicialmente não percebe a melhora significativa que a adoção e colaboração de sua parte á metodologia ativa lhe trará. Estando acostumado e acomodado em suas práticas que exigem menos esforço para se alcançar a nota estipulada. E inicialmente estimulado a pensar diante da problemática, se vê sem respostas ou ponto de partida.

Fundamentação Teórica

As metodologias ativas têm ganhado destaque na educação contemporânea como abordagens pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essas metodologias contrastam com o modelo tradicional de ensino, frequentemente caracterizado pela transmissão unidirecional de conhecimento do professor para o aluno. Ao incentivar a interação, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento, as metodologias ativas visam desenvolver competências essenciais para o século XXI.

O uso de metodologias ativas no ensino é uma ferramenta recente, no entanto, a pauta de mudança desse modelo de ensino já remonta ao século passado. Segundo Paulo Freire, uma das principais vozes a favor de práticas educativas transformadoras, defendia que a educação deve ser um ato de co-construção do conhecimento, onde tanto o educador quanto o educando se envolvem ativamente no processo de ensino-aprendizagem. FREIRE (1970) criticava o modelo de ensino tradicional como “educação bancária”, onde o

professor depositava o conhecimento no aluno, que recebia de forma passiva e sem diálogo, o autor ainda argumentava que o aprendizado significativo ocorre quando os alunos podem relacionar o conteúdo com suas próprias experiências e contextos sociais, promovendo, assim, uma visão crítica e reflexiva da realidade.

Segundo DEWEY (2022) o aluno não aprendia através da transferência passiva do conhecimento, segundo sua concepção o aluno devia ser incentivado a descobrir as coisas por si próprio, através de suas próprias experiências e dessa forma o aprendizado se tornava eficaz.

VYGOTSKY (1991) entendia que a cultura não era um sistema estático onde o sujeito se submete, mas um movimento que estava em constante recriação e reinterpretação de conceitos e significados.

DEWEY (2013), entendia que o professor deveria apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas, incentivando o aluno a raciocinar e desenvolver seus próprios conceitos. Segundo esse mesmo autor, o professor nunca deveria fornecer as respostas prontas. Diante disso, propunha uma educação focada no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e do espírito crítico do aluno, como o objetivo de a educação prepará-lo para solucionar situações da vida.

Décadas depois, as metodologias ativas surgem como um dos caminhos que o professor pode seguir em sala de aula, com o objetivo de não apenas transmitir conhecimento, mas também de criar situações que incentivem a participação do estudante na construção do seu próprio aprendizado. Por meio dessas metodologias, o estudante experimenta o aprendizado e compreende o que está aprendendo, permitindo-lhe participar ativamente na construção do seu conhecimento. Assim, as metodologias ativas são vistas como um importante instrumento de fortalecimento para o estudante.

Autores mais atuais também reforçam a importância do uso de metodologias ativas para evolução do aprendizado. Segundo MORAN (2015), as abordagens ativas devem servir como complemento ao ensino tradicional em sala de aula. Em outras palavras, para que os alunos desenvolvam proatividade

e criatividade, é essencial desafiá-los com tarefas mais exigentes, nas quais precisem tomar decisões e adotar uma postura mais reflexiva.

Para BERBEL (2011, p.29), as metodologias ativas “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. A escritora também menciona que a abordagem de problematizações aplicada nas metodologias ativas faz com que o aluno procure dados e crie saberes com o objetivo de descobrir respostas para as questões.

Os autores tradicionais e pioneiros nessa temática, como Lev Vygotsky influenciaram e contribuíram significativamente para o entendimento das metodologias ativas ao enfatizar a importância da mediação social e do aprendizado colaborativo. A teoria de VYGOTSKY (1991) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sugere que os estudantes aprendem mais efetivamente quando trabalham em colaboração com colegas ou sob a orientação de um mentor, situando-se entre o que já são capazes de fazer autonomamente e o que podem alcançar com apoio.

Outro conceito importante é o da aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning, PBL), amplamente discutido por John Dewey (2013) e mais recentemente aplicada por Howard Barrows, nos anos de 1970, na educação médica. A PBL envolve a estruturação do currículo em torno de problemas complexos que requerem investigação e resolução. Essa metodologia não só engaja os alunos ao desenvolver sua capacidade de resolver problemas, mas também promove habilidades de pesquisa, pensamento crítico e colaboração.

Segundo PIAGET (2013), o aprendizado é um processo construtivo, onde o estudante é protagonista e construtor do seu conhecimento. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, proporcionam exatamente esse ambiente construtivista, permitindo que os estudantes façam conexões entre o conteúdo estudado e suas experiências prévias.

AUSUBEL (2003), destaca a importância do conhecimento prévio e da aprendizagem significativa. As metodologias ativas têm o potencial de conectar novos conhecimentos às experiências anteriores dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e duradouro. Atividades como mapas conceituais, debates, e simulações permitem que os alunos relacionem o conteúdo novo com o que já sabem, facilitando a assimilação e a retenção do conhecimento.

GARCIA (2008), aborda a aplicabilidade das metodologias ativas na formação de professores, ressaltando que estas são essenciais para preparar educadores mais reflexivos e críticos. Ele propõe que as metodologias ativas, como a problematização e o projeto didático, incentivam uma postura investigativa, estimulando os futuros docentes a adotarem práticas inovadoras em sala de aula.

Não restam dúvidas que é indispensável a implementação das metodologias ativas aliadas no processo de ensino/aprendizagem do aluno, sendo necessário a figura do professor se reinventar e elaborar projetos e atividades que contemplem e atenda ao maior número de alunos, sabendo que o processo de aprendizagem se dá de forma diferente entre os alunos. No contexto da geografia, a aplicação de metodologias ativas se torna fundamental para estimular o pensamento crítico dos estudantes, desenvolver habilidades de investigação e análise espacial, e promover uma compreensão mais profunda e significativa dos fenômenos geográficos.

Pode-se observar que a geografia vem justamente a ser uma ciência pragmática e experimental, através de atividades práticas, como estudos de campo, mapeamentos e análises de problemas reais, os alunos podem vivenciar na prática os conceitos geográficos, tornando a aprendizagem mais significativa. A implementação de metodologias ativas na Geografia traz múltiplos benefícios. Primeiramente, ela estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, uma vez que os alunos são incentivados a investigar questões geográficas e propor soluções.

Além disso, promove a interdisciplinaridade, conectando a Geografia a outras áreas do conhecimento, o que enriquece a formação dos estudantes.

Outro aspecto positivo é a adaptação das aulas às realidades dos alunos, especialmente em contextos onde o ensino tradicional pode ser desmotivador. Ao utilizar recursos lúdicos e tecnológicos, os professores proporcionam captar melhor o interesse dos alunos, resultando em uma maior participação e engajamento nas atividades.

Entretanto, a adoção de metodologias ativas também enfrenta desafios, como a formação dos professores, que é crucial, pois muitos ainda se sentem inseguros em relação ao uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas. Além disso, a infraestrutura das escolas pode limitar a aplicação dessas metodologias, especialmente em regiões com menos recursos. As metodologias ativas representam uma inovação significativa no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e eficaz.

A resistência dos alunos à adoção de metodologias ativas também pode ser um grande desafio para a implementação de um novo método de ensino pois, pode impactar significativamente a adesão a essas práticas educacionais. Quando os alunos são confrontados com abordagens que exigem maior participação e protagonismo, como a aprendizagem baseada em projetos ou a sala de aula invertida, muitos podem sentir-se desconfortáveis e relutantes em se engajar. Essa resistência pode ser explicada pela falta de experiência prévia com métodos ativos, levando os alunos a preferirem a segurança do modelo tradicional, onde a dinâmica é previsível e o esforço cognitivo é reduzido (ANDREWS et al., 2022).

Além disso, a resistência pode ser alimentada por uma percepção de que as metodologias ativas são mais desafiadoras ou exigem um nível de comprometimento que os alunos não estão prontos para oferecer. Muitas vezes, os estudantes têm a expectativa de que o professor seja a única fonte de conhecimento, e a mudança para um modelo que os coloca como protagonistas pode gerar insegurança e ansiedade. Essa situação é particularmente evidente em contextos onde os alunos não foram preparados para assumir um papel ativo em sua aprendizagem, resultando em um desinteresse ou até mesmo em desmotivação.

A resistência dos alunos pode ser influenciada por fatores externos, como a cultura escolar e as expectativas familiares. Em ambientes onde o desempenho acadêmico é rigidamente avaliado com base em provas tradicionais, os alunos podem hesitar em se envolver em atividades que não se alinham com essas expectativas. Isso pode levar a uma percepção de que as metodologias ativas são menos válidas ou relevantes em comparação com os métodos convencionais (MOURA , 2024).

Para superar essa resistência, é essencial que os educadores adotem estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e encorajador. Isso pode incluir a explicação clara dos benefícios das metodologias ativas, a criação de um espaço seguro para que os alunos expressem suas preocupações e a implementação gradual dessas abordagens, permitindo que os estudantes se adaptem ao novo formato de ensino. A formação contínua dos professores também é crucial, pois educadores bem preparados podem facilitar a transição e ajudar os alunos a perceberem o valor das metodologias ativas em seu processo de aprendizagem (LOPES , 2023).

Há uma dualidade de percepção dos alunos sobre a aplicabilidade das metodologias ativas. Por um lado, há resistência e desafios em se adaptar a novas metodologias, e por outro, uma crescente valorização da participação ativa e do desenvolvimento de competências que essas metodologias podem proporcionar. Estudos feitos apontam que "a percepção dos estudantes é muito importante nesse processo de mudanças", indicando que os alunos reconhecem a necessidade de adaptação dos métodos de ensino às novas realidades do aprendizado (BRIGHENTI et al., 2015), e que "os estudantes estão sendo, cada vez mais, estimulados por meio do uso de metodologias ativas de ensino, a desenvolver comportamentos proativos", o que sugere uma mudança positiva na percepção dos alunos, que começam a ver valor em seu papel ativo no processo de aprendizagem (NOGUEIRA et al., 2019).

A implementação de metodologias ativas no ensino tem gerado resistência significativa entre os alunos, o que pode ser atribuído a vários fatores. Segundo BACICH e MORAN (2018), a mudança do papel passivo para ativo exige um ajuste notável no comportamento de aprendizado dos estudantes. Eles

não estão mais apenas ouvindo e anotando, mas agora são responsáveis por sua própria aprendizagem, o que pode gerar desconforto e ansiedade. Esse novo formato desafia o aluno a sair de sua zona de conforto e assumir uma postura mais proativa, o que nem todos estão prontos ou dispostos a fazer. Além disso, a demanda por maior autonomia e responsabilidade pode ser intimidante, especialmente para aqueles que estão acostumados com um ensino mais tradicional e diretivo.

MORAN (2018) argumenta que a falta de preparação dos alunos para enfrentar essa nova dinâmica também contribui para a resistência. Muitos não possuem habilidades essenciais como autogerenciamento e pensamento crítico, o que dificulta a adaptação. BACICH (2018) reforça que a transição para metodologias ativas exige não apenas esforço dos alunos, mas também suporte contínuo dos professores para orientar e motivar. Todavia, Carvalho observa que a resistência não é necessariamente um reflexo negativo, mas uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento de novas competências.

BACICH e MORAN (2018), também apontam que a resistência também pode estar relacionada à falta de familiaridade com as novas tecnologias utilizadas nessas metodologias. Eles enfatizam que a transição para um modelo mais colaborativo e interativo requer treinamento tanto para professores quanto para alunos.

A implementação das metodologias ativas requer um alto nível de autonomia e responsabilidade por parte dos estudantes, o que pode ocasionar neles esse desconforto e resistência. Em contrapartida é essencial promover uma cultura institucional que valorize e incentive a participação ativa dos estudantes, para que a transformação pedagógica seja efetiva e duradoura. Assim sendo, compreender e atender às dificuldades dos alunos é crucial para a efetividade das metodologias ativas.

O ensino de Geografia, nesse contexto, tem se transformado de maneira significativa, buscando atender às demandas do âmbito escolar em constante evolução. Ao invés de se limitar à memorização de conteúdos, o ensino de Geografia pautado nas metodologias ativas incentiva a exploração, a

investigação e a análise crítica das frequências espaciais. Um dos principais objetivos do ensino de Geografia contemporâneo é desenvolver a capacidade dos alunos de compreenderem o mundo em que vivem. Isso envolve não apenas a localização de países e capitais, mas uma análise das relações sociais, econômicas e ambientais que moldam os territórios. Por meio de projetos interdisciplinares, os alunos podem investigar questões como a urbanização, as mudanças climáticas e as desigualdades sociais, conectando o conhecimento geográfico a realidades locais e globais.

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental nesse novo paradigma. O uso de ferramentas como mapas interativos, softwares de geoprocessamento e plataformas de ensino online enriquece a experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos visualizem dados geográficos de maneira dinâmica e envolvente. Além disso, essas tecnologias facilitam a pesquisa e a colaboração, permitindo que os estudantes trabalhem em grupos, compartilhem informações e desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI.

A avaliação no ensino de Geografia também se transforma, passando a ser mais formativa e contínua. Em vez de se basear apenas em provas tradicionais, os professores utilizam portfólios, projetos e apresentações como formas de avaliar o aprendizado dos alunos. Essa abordagem permite um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos estudantes e oferece oportunidades para feedback construtivo. Ao integrar metodologias ativas, tecnologias digitais e uma abordagem inclusiva, essa nova perspectiva educacional prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. A Geografia, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para a compreensão das complexidades do espaço e das relações humanas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e sustentável.

Objetivos

Geral

Promover nos alunos competências e habilidades próprias conclusões sobre a diversidade demográfica a partir de suas experiências.

Específicos

- Propor uma metodologia prática de ensino que leve os alunos a compreenderem o funcionamento e aplicação do censo demográfico;
- Desenvolver nos alunos a habilidade de relacionar os dados coletados com uma construção de perfil social.
- Desenvolver o censo de valorização e importância acerca da pessoa do agente censitário.
- Desenvolver nos alunos a habilidade de criar e interpretar gráficos a partir dos dados coletados.
- Ajudar os alunos a construir e compreender o padrão social do público de coleta, a partir dos gráficos gerados.

Metodologia

Este trabalho de pesquisa foi realizado com os alunos das turmas do 7º ano A, B e D do Colégio Adventista de São Luís, durante o 2º bimestre de 2024, de 13 a 31 de maio. O público alvo ao todo foi de 126 alunos participando desta pesquisa.

No bimestre em questão os conteúdos da grade curricular trabalhados foram os aspectos populacionais do Brasil, estrutura da população, povos originários, distribuição populacional e censo demográfico. Aprender sobre demografia é extremamente interessante e relevante para os alunos, uma vez que essa área de estudo lança luz sobre as características e tendências da população, que afetam diretamente suas vidas e comunidades. Ao compreender conceitos como crescimento populacional, estrutura etária, taxas de natalidade e mortalidade, os estudantes podem entender melhor os desafios e oportunidades enfrentados pela sociedade em que vivem. Além disso, o estudo da demografia permite que os alunos analisem as implicações sociais, econômicas e políticas das mudanças populacionais, desenvolvendo uma perspectiva crítica sobre questões como envelhecimento da população, migração, urbanização e desigualdades. Essa compreensão é fundamental para que os alunos se tornem cidadãos informados e engajados, capazes de participar ativamente na construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

Para aprimorar e significar o aprendizado dos alunos, foi pensada e aplicada uma atividade de metodologia ativa sobre o censo demográfico, para que os alunos tivessem a oportunidade de desenvolver um senso crítico próprio acerca da diversidade e característica demográfica brasileira trabalhada em sala. Os alunos foram divididos em duplas para serem agentes censitários e aplicarem um questionário (Anexo 1) com perguntas de um censo demográfico escolar. Ao total foram divididas 58 duplas censitárias, que receberam um treinamento prévio de como fazerem a abordagem aos entrevistados e coletar seus dados. Os alunos percorreram a escola entrevistando toda a comunidade escolar, desde alunos de outras séries (7º ao 9º ano) até o corpo docente e administrativo, com um questionário fechado abordando perguntas da estrutura familiar, mobilidade

urbana, escolaridade, orientação de crença, entre outros dados do entrevistado, como mostrado na imagem da figura 1.

Figura 1: Fotos dos alunos do 7º ano A, aplicando o censo com os funcionários da escola



Fonte: Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Após a etapa de entrevista, os alunos foram orientados a fazerem a tabulação e análise dos dados coletados. Nesta fase do trabalho, foi apresentado em sala, ferramentas e programas digitais de mais acessibilidade e praticidade aos alunos (canva), para a elaboração dos gráficos de resumo das entrevistas, que deveriam ser elaborados pelos alunos.

No entanto optou-se por adotar uma produção de gráficos de forma manual, visto que os alunos demonstraram dificuldade para executar o que lhes foi apresentado e exigido. Após uma semana, na aula seguinte, os alunos elaboraram seus próprios gráficos em uma folha de papel, expondo o resultado de suas entrevistas. Os alunos elaboraram seus gráficos de forma autônoma e independente, que variaram entre gráficos de pizza e de barras. Figura 2, 3 e 4.

Figura 2: Alunos do 7º ano produzindo os gráficos do censo demográfico



Fonte: Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Esperava-se uma estimativa de 464 pessoas entrevistadas, visto que a meta estipulada para cada dupla era no mínimo 8 entrevistados e a comunidade escolar supera esses números. No entanto das 58 duplas, somente 21 completaram a atividade, com 86% delas conseguindo entrevistar 10 pessoas, chegando a 186 entrevista coletadas e tabuladas. Ao final do período da atividade foram entregues somente 21 gráficos.

Ao final do trabalho houve uma troca de conhecimento com os alunos onde os mesmos contaram suas experiências de aprendizado e dificuldades na realização da atividade.

Resultados e discursões

Durante a execução e implementação da metodologia ativa deste trabalho, os alunos se mostraram indisposto a fazerem a atividade, mesmo que a esta lhe fosse atribuída uma pontuação. Seus argumentos revelaram relutância por esta tarefa lhe exigirem um esforço a mais. E notou-se que os mesmos tiveram dificuldade em entender a princípio o conteúdo e o que a atividade lhe propunha. Mas após serem incentivados a fazer, abraçaram a ideia e começaram a fazer as entrevistas. A visão e percepção de alguns mudaram em relação a metodologia ativa proposta e a atividade tornou-se prazerosa, enquanto alguns ainda relutantes, tardaram em cumprir com suas entrevistas.

Figura 3: Aluno do 7º ano entrevistando uma professora



Fonte: Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Após o engajamento da maior parte dos alunos que participaram deste trabalho encerrarem suas coletas de dados nas entrevistas, foram instruídos em sala a fazer a contagem dos dados para elaborar os gráficos. A primeira ferramenta apresentada foi uma ferramenta online chamada canva. Com suporte de iPads disponibilizados pela escola, os alunos tentaram elaborar seus gráficos. No entanto, demonstraram imensa dificuldade para manusear o site, mesmo com o auxílio e instrução da professora.

Figura 4: aluna do 7ºano A entrevistando monitores da escola

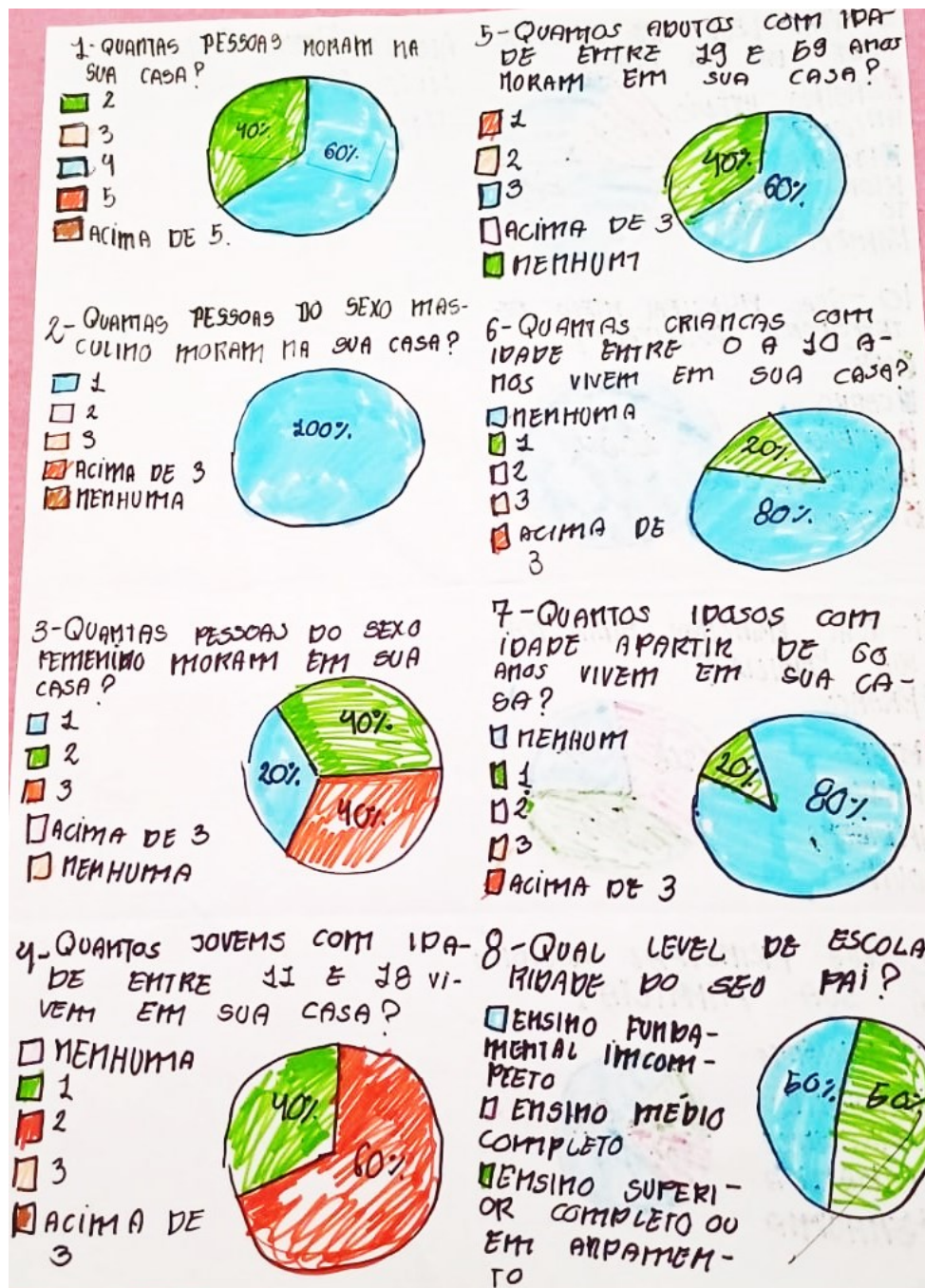


Fonte: Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Apesar de a tecnologia estar cada vez mais presentes nas escolas, podendo e devendo ser usada para o aprimoramento da qualidade de ensino, ela ainda apresenta muitas barreiras para a aprendizagem. Não é um problema apenas estrutural ou de dificuldade a adequação tecnológica dos professores que vivenciaram outras formas mais tradicionais de executar o trabalho em sala; mas é um problema vivenciado pelos alunos. A raiz dessa barreira não está mais atrelada a escassez de disponibilidade dessas tecnologias e hardwares, mas ao acesso indiscriminado a eles. Percebeu-se com essa experiência o quanto os jovens e crianças estão cada vez mais alienados e passivos mesmo obtendo tanto acesso à informação do que décadas atrás, na geração de seus pais.

A facilidade de receber informações prontas, repetir gestos padronizados e depender do botão da barra de pesquisa para qualquer dúvida, tem incapacitados os alunos a criticarem e tentar buscar dentro de si e em suas próprias experiências as respostas para suas problematizações cotidianas. Dado a este desafio, optou-se por partir para uma elaboração e interpretação de dados mais simples, de forma manual, os alunos começaram a desenhar seus gráficos, preenchendo as tabelas com as informações coletadas, e ainda sim houveram dificuldades para construir um gráfico coeso e autônomo.

Figura 5: Resultado do Censo Demográfico em gráficos na forma de pizza

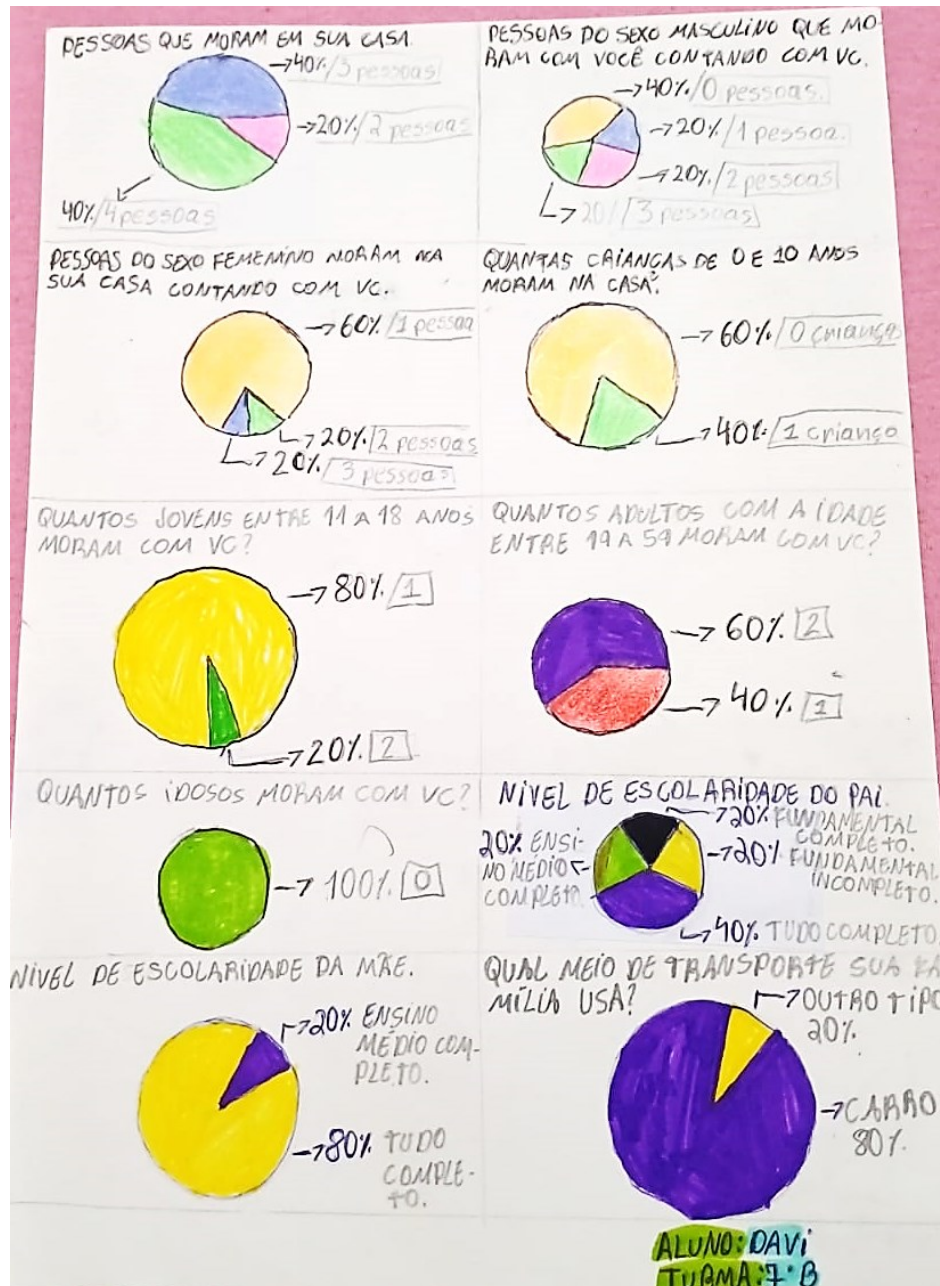


Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Observa-se que nos gráficos acima, os alunos conseguiram de forma autônoma compreender a base de dados que coletaram e transpor para o gráfico. Identifica-se as perguntas correspondente a cada gráfico e a quantidade de pessoas que optaram por alguma das alternativas. A seguir são observados

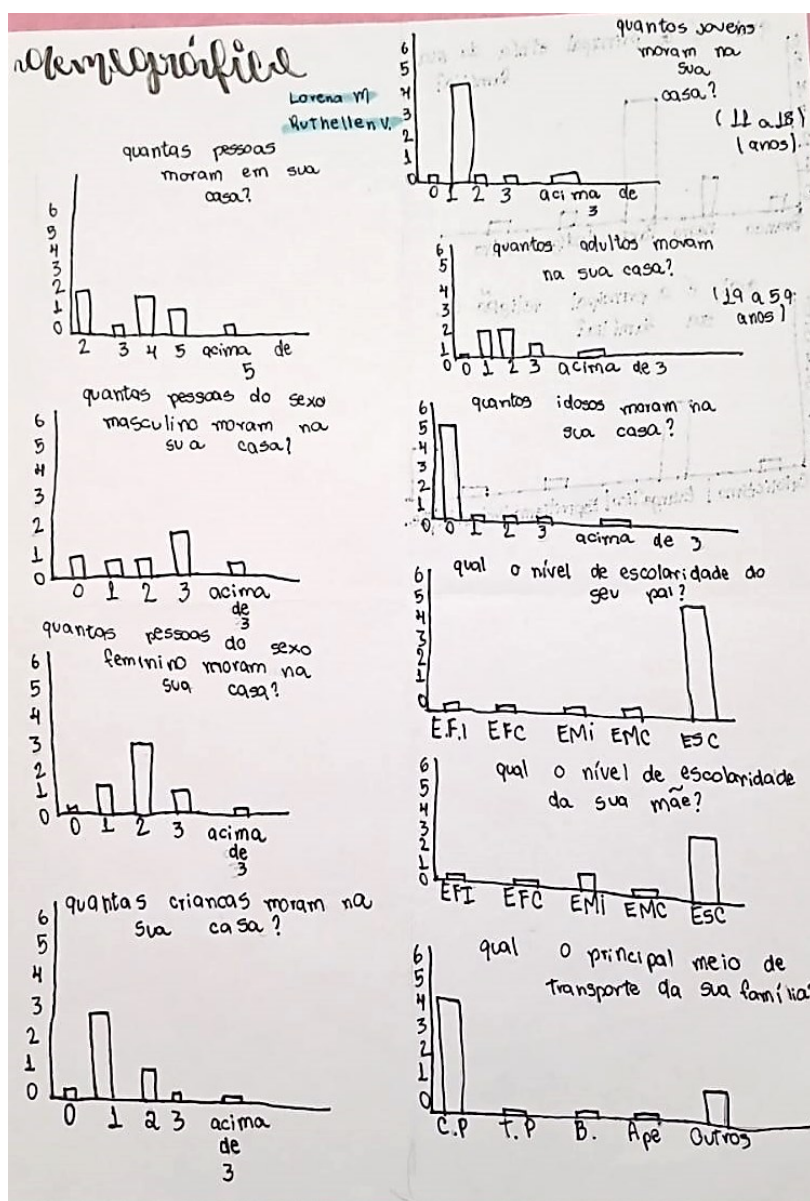
uma outra forma de representação gráfica produzida pelos alunos, agora na forma de gráficos de barras.

Figura 6: Resultado do Censo Demográfico em gráficos na forma de pizza



Fonte: Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

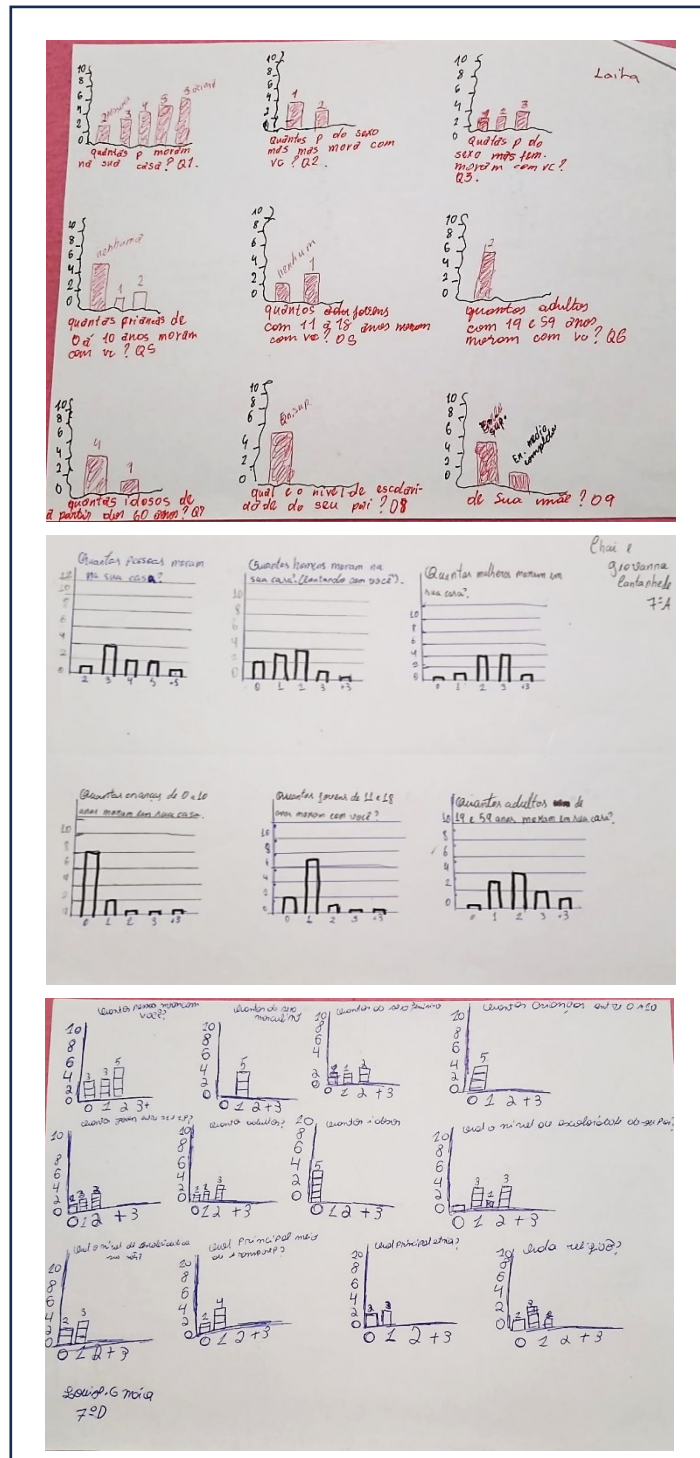
Figura 7: Resultado do Censo Demográfico em gráficos na forma de barras



Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Em sala foram orientados a estabelecer as legendas para clareza de leitura, onde a linha vertical corresponderia a quantidade de respostas e a linha horizontal corresponderia as alternativas das perguntas. Nos gráficos na forma de barras, percebe-se a ausência de legenda para determinar de forma clara, qual é o eixo da quantidade de resposta e o eixo das opções correspondente as alternativas, dificultando a leitura de informações, mas os alunos conseguiram interpretar para si essas informações, visto que transpuseram os dados para os gráficos.

Figura 8: Resultado do Censo Demográfico em gráficos na forma de barras

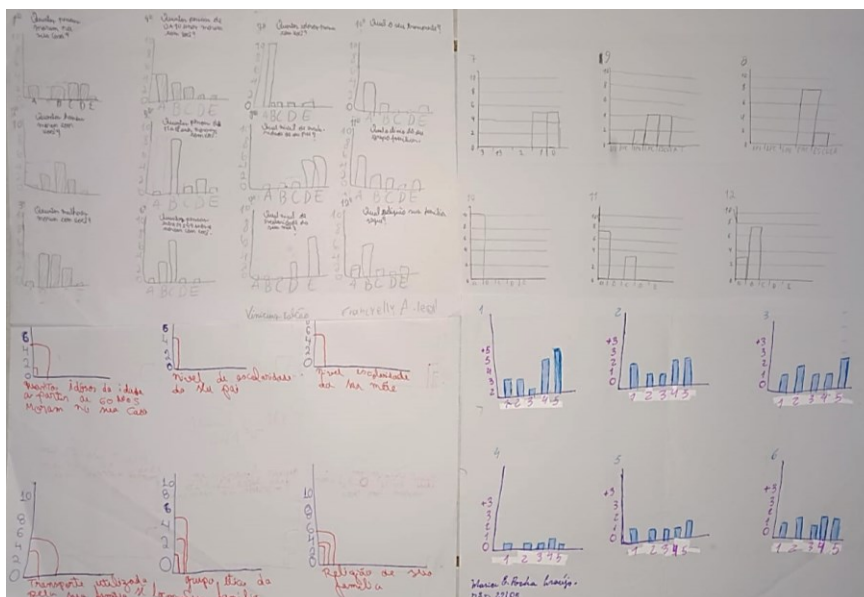


Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Vale ressaltar que sendo a primeira vez que os alunos são motivados a produzirem e interpretarem seus próprios gráficos, eles apresentaram disposição e entendimento do que lhe estava sendo exigido.

A resistência dos alunos em executar atividade também influenciou na capacidade de absorção do conteúdo. A princípio a relutância dificultou na capacidade de manterem-se focados na construção dos gráficos e no capricho e zelo que deveriam usar para construção dos resultados de suas entrevistas.

Figura 9: Resultado do Censo Demográfico em gráficos na forma de barras



Fonte: De Jesus, G.K.S; 2024

Observa-se nesta figura o reflexo de que o despertar tardio e indisposição para dedicar-se a atividade afetou na qualidade da produção dos gráficos, tais gráficos justificam a tentativa desesperada para alcançar a nota de qualquer forma, sem se atentar aos critérios e funcionalidade que interpretações deveriam conter.

Ao final do projeto, houve uma roda de conversa expositiva onde os alunos compartilharam o que conseguiram aprender através da experiência, e ficou evidente que entenderam melhor os padrões sociais, as características demográficas, as influências econômicas nas estruturas das classes sociais. Mesmo aqueles que foram tardio em começar seus trabalhos conseguiram construir suas próprias percepções e compartilhar com a turma.

O aluno 1 do 7º ano B, declarou “que foi muito interessante perceber a diferença da estrutura familiar de cada pessoa entrevistada”. A aluna 2 do 7º ano D, comentou que “foi uma experiência divertida e de muito aprendizado, gostei

de ser agente sensítaria e descobrir como a escola tem tantas pessoas diferentes”. Ao final do projeto, os prprios alunos se entrevistaram para saber como havia sido a experiênci para eles.



Figura 10: alunos sendo entrevistados sobre suas experiênci realizando a atividade.

Conclusão

As metodologias ativas sã uma importante ferramenta na construçã da aprendizagem, elas motivam o aluno a envolver-se e desenvolver um senso crítico, a valorizar suas experiênci e construções de aprendizado gerada delas. Sua importânci e aplicabilidade, no entanto, não diminui o desafio ou romantiza o processo. É desafiador na atual realidade escolar partir de uma prátca tradicional expositivista, para uma prátca dinâmca e experienciada, num contexto onde o aluno tem seu espaço de atuaçã, mas se torna passivo diante do esforço que deve fazer por si prprio. No entanto, é a partir da persistênci dessas prátcas que a mudança se torna possível, mesmo que inicialmente os resultados não sejam de acordo com a estimativa esperada. Os alunos sã alcançados e o engajamento toma forma diante do incentivo. Nunca deve-se perder de vista que o aprendizado significativo é medido pela qualidade e não quantidade. As prátcas inovadoras sã a resistênci à regressã e passividade, representam esperança para a construçã intelectual dessa geraçã emersa na corrente de ausênci da criticidade.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Janaina Araujo. **Avaliação: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora XYZ, 2010.

ANDREWS, M. et al. **Estratégias de explicação e facilitação reduzem a resistência do aluno à aprendizagem ativa, ensino universitário**. Ensino universitário, v. 70, n. 4, p. 530-540, 2022. DOI: 10.1080/87567555.2021.1987183.

AUSUBEL, David P. **A teoria da aprendizagem significativa**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan.-jun. 2011.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Brasília: Editora UnB, 2022. ISBN 9786557137215.

FREIRE, Paulo. **Educação bancária, educação libertadora**. In: FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e prática histórico-social**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

LOPES, Jeferson M. A. **O impacto das metodologias ativas na aprendizagem**. Blog Meer, 2023. Disponível em: <https://www.meer.com/pt/75484-o-impacto-das-metodologias-ativas-na-aprendizagem>. Acesso em: 2024.

MARAFON, José. **Pedagogia crítica e suas implicações**. Educação e Sociedade, 2001.

MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem e os desafios educacionais da atualidade**. In: XI Encontro Nacional de Dirigentes de Graduação das IES Particulares, Curitiba-PR, 11 set. 2014.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOGUEIRA, D. R. et al. **Metodologias ativas de aprendizagem e a percepção discente: um estudo na disciplina de Teoria da Contabilidade**. Revista Ambiente Contábil, v. 11, n. 2, p. 334-352, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 9788532646392.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

VASCONCELLOS, Celso. **Crítica à metodologia tradicional expositiva**. In: Educação e Política, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXO 1

Colégio Adventista
Disciplina Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Pesquisa Censo Demográfico – Questionário

- 1. Quantas pessoas moram na sua casa?**
 - 2 pessoas
 - 3 pessoas
 - 4 pessoas
 - 5 pessoas
 - acima de 5 pessoas
- 2. Quantas pessoas do sexo masculino moram na sua casa, contando com você?**
 - nenhuma
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 3. Quantas pessoas do sexo feminino moram na sua casa, contando com você?**
 - nenhuma
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 4. Quantas crianças, com idade entre 0 e 10 anos, moram na sua casa?**
 - nenhuma
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 5. Quantos jovens, com idade entre 11 e 18 (dezoito) anos, moram na sua casa?**
 - nenhum
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 6. Quantos adultos, com idade entre 19 e 59 anos, moram na sua casa?**
 - nenhum
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 7. Quantos idosos, com idade a partir dos 60 anos, moram na sua casa?**
 - nenhum
 - 1
 - 2
 - 3
 - acima de 3
- 8. Qual é o nível de escolaridade do seu pai?**
 - Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior completo ou em andamento
- 9. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?**
 - Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior completo ou em andamento
- 10. Qual é o principal meio de transporte utilizado pela sua família para se locomoverem?**
 - a) Carro particular
 - b) Transporte público (ônibus)
 - c) Bicicleta
 - d) A pé
 - e) Outro
- 11. Qual é a principal etnia ou grupo étnico da sua família?**
 - a) Branco
 - b) Negro
 - c) Pardo (mestiço)
 - d) Indígena
 - e) Outro
- 12. Qual é a principal religião praticada pela sua família?**
 - a) Catolicismo
 - b) Protestantismo/Evangélico
 - c) Espiritismo/Kardecismo
 - d) Umbanda/Candomblé
 - e) Nenhuma